Este número 19.2 da OPUS reflete a diversidade da pesquisa em música.

Nesse momento em que recursos computacionais e matemáticos têm sido de grande relevância à prática da composição e da análise musical, Marcelo Queiroz e Fabio Kon nos trazem um painel de conceitos e técnicas de geometria fractal aplicadas à música. Valendo-se do conceito e da prática da intertextualidade, Norton Dudeque estabelece uma comparação entre *Pacific 231* de Honegger e o *Trenzinho do Caipira* de Villa-Lobos. Zoltan Paulinyi apresenta considerações sobre espacialidade musical, aplicadas à composição das óperas *Biblioteca* e *Preço do perdão*. Trazendo contribuições para o estabelecimento de estilos composicionais, Leandro Gumboski tece considerações estilísticas sobre a peça *The Tihai* e sobre Don Ellis. Eliana Monteiro e Amilcar Zani delineiam processos composicionais recorrentes no conjunto de 54 peças para piano gravadas por Beatriz Balzi na referencial serie *Compositores Latino-americanos*. No campo das práticas interpretativas, Valdir Caires, Fábio Cury e Marco Antonio Ramos voltam-se à importância da cooperação do compositor e do intérprete para a prática de técnicas estendidas. Com base em uma série de entrevistas, Alfonso Benetti Jr. discute estratégias de estudo pertinentes a qualidades expressivas da música aplicadas por pianistas de excelência durante a prática instrumental.

Através de consultas amplas a bases de dados específicas, Nair Pires e Ângela Dalben trazem os resultados de uma pesquisa sobre a produção acadêmica dos cursos brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* entre 1972 e 2011, tendo como tema a educação musical nas escolas de educação básica. Maurício Mangini e Marta de Andrada e Silva realizam uma revisão bibliográfica de trabalhos que discutem aspectos da classificação vocal e escolas de canto. Partindo de pesquisas de campo e tendo como objetivo analisar ações culturais juvenis periféricas do hip-hop como possíveis mediações para novas práticas políticas na contemporaneidade, Rosana Martins traz estudos de caso no Brasil e em Portugal. Fábio Ribeiro busca refletir sobre a relação entre música e religião na construção da *performance* musical no contextos de grupos de Congado.

Agradeço à Fânia Espinosa pela belíssima imagem fotográfica da capa, de autoria de seu pai, Mário Espinosa, cuja carreira é fortemente marcada pelo registro sensível de imagens das comunidades quilombolas brasileiras.

Adriana Lopes Moreira